Para melhorar ambiente de negócios,

Experiências pontuais, se somadas e adotadas em âmbito nacional, poderiam contribuir para reverter cenário que

Cláudia Bredarioli
cbredarioli@brasileconomico.com.br

O Brasil pode encontrar no próprio Brasil as soluções para melhorar seu ambiente de negócios e incentivar que mais empresas tenham facilidade em realizar transações comerciais no país. Basta se inspirar no exemplo maranhense para conclusão de registro de propriedade, na experiência mineira que trouxe rapidez ao processo de abertura de empresas, ou ainda na capacidade do Distrito Federal em reduzir custos cartoriais.

Iniciativas pontuais de simplificação como essas, se somadas e adotadas em âmbito nacional, podem trazer mudança ao cenário crítico no qual o Brasil está inserido quando se trata de avaliar as facilidades para a realização de negócios. O desempenho brasileiro ocupa o 126º lugar (em uma lista de 183 países) no relatório Doing Business, recentemente divulgado pelo Banco Mundial, que analisa o incentivo à atuação das empresas (*leia mais ao lado*).

Em quase todos os indicadores do ranking do Banco Mundial o Brasil piorou na comparação entre os relatórios de 2011 e de 2012. A análise mais detida do Doing Business apontou, porém, alguns problemas de ordem metodológica que também contribuem para que o desempenho brasileiro seja tão fraco. Um deles está no fato de o órgão internacional avaliar especialmente os dados de São Paulo, deixando de fora vários indicadores de outras capitais brasileiras — que, muitas vezes, têm desempenho melhor que o paulista (*veja quadros*).

Contrário ao destaque do país no contexto político e econômico internacional, esse cenário está sendo estudado — com o objetivo de ser transformado — por uma equipe que envolve representantes de várias associações civis (Febraban, CVM, BNDES, Fecomercio, Secovi, entre outras). Assessorado pelo Boston Consulting Group, o grupo começa a desenvolver um plano de ação (a ser posto em prática no início de 2012) para melhorar o ambiente de negócios do Brasil que envolve questões como: atração de talentos, mudanças nos processos de abertura e fechamento de empresas, facilidades de acesso ao crédito e simplificação das leis trabalhistas.

Alguns desses pontos começam a ser organizados em formato de Projeto de Lei para serem apresentados à sociedade e discutidos no âmbito do Congresso Nacional por lobistas das entidades. O que se pretende, num futuro próximo, é turbinar o polo de negócios brasileiro (especialmente no eixo Rio-São Paulo) para que ele se torne o centro de uma rede latino-americana.

"Há muito estudo e pouco resultado concreto para facilitar a realização de negócios no Brasil. Por isso resolvemos nos reunir para propor ações efetivas", diz Antônio Carlos Borges, diretor-executivo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio). Borges, que também é o coordenador do grupo de estudos, reforça que está na redução dos processos o caminho para o país evoluir.

"A iniciativa privada se reuniu para tratar dessas questões e espera encontrar em sua experiência soluções adequadas para o crescimento do país como um todo", diz Luiz Roberto Calado, da Brain (Brasil Investimentos e Negócios), consultoria formada há cerca de um ano com o objetivo de fortalecer a rede de negócios da América Latina e o papel do Brasil dentro dela. "Nós olhamos exemplos no Brasil e no mundo para tentar propor essas soluções".

Crise global

Tendo como pano de fundo a crise econômica e financeira mundial, mais países fortaleceram seus regimes nos últimos dois anos com a implementação de reformas importantes. Segundo dados do Banco Mundial, um total de 29 economias passaram por essas transformações. Mas o Brasil não está entre elas. A maioria das reformas ocorreu na Europa Oriental e Ásia Central, ou em economias de alta renda que fazem parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nos últimos seis anos, 163 economias tornaram seus ambientes regulatórios mais favoráveis às empresas. China, Índia, e a Federação Russa estão entre as 30 economias que fizeram mais progresso. "Mas governos na América Latina e no Caribe também adotam novas tecnologias para facilitar a vida de empresas locais", declarou em nota Augusto Lopez-Claros, diretor de Indicadores Globais e Análise do Banco Mundial. ■

DESTAQUES DO RANKING

O Brasil em comparação a outras economias (do total de 183 países)

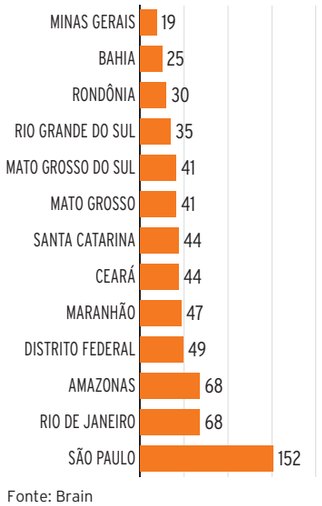
20º	JAPÃO
39º	CHILE
53º	MÉXICO
91º	CHINA
95º	AMÉRICA LATINA E CARIBE*
113º	ARGENTINA
126º	BRASIL
132º	ÍNDIA

*média

OS EXEMPLOS BRASILEIROS

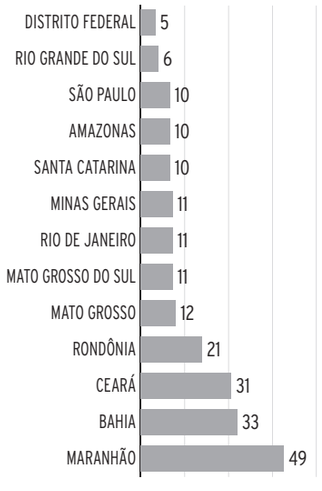
Minas Gerais aponta maior rapidez para abertura de empresas

DIAS PARA FINALIZAR O PROCESSO



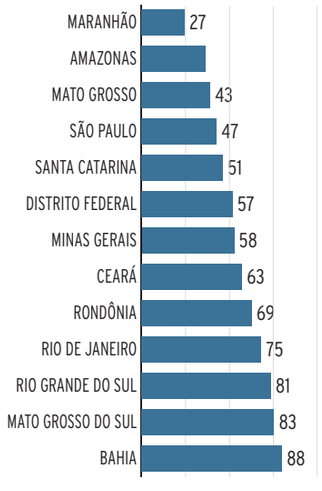
Distrito Federal e Rio Grande do Sul apresentam os custos mais baixos

CUSTO, EM % PIB PER CAPITA



Maranhão mostra que é possível ser mais eficiente em Registro de Propriedade

DIAS PARA FINALIZAR O PROCESSO



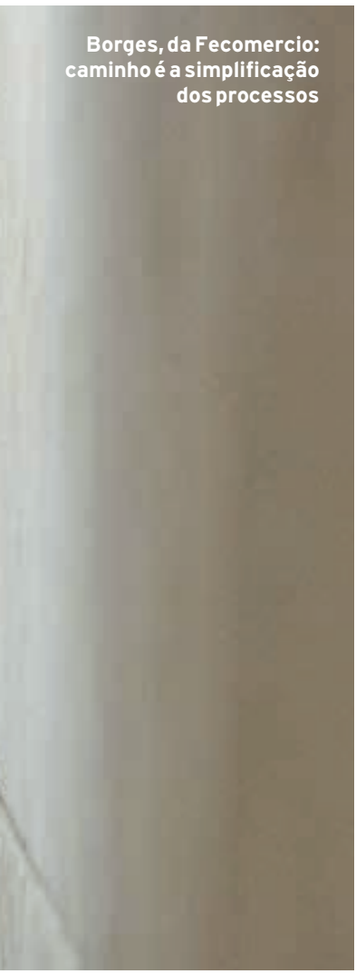
Fonte: Brain

Brasil se inspira no Brasil

aponta o país entre os piores quando o tema é facilitar o desempenho das empresas

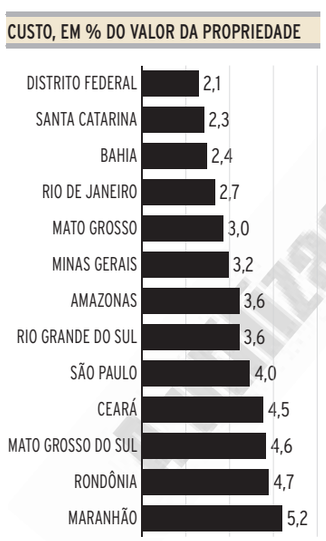
Matéria

Luiz Machado



Borges, da Fecomercio: caminho é a simplificação dos processos

Distrito Federal se destaca por menores despesas cartoriais



CRÉDITO

1

Melhorias possíveis à obtenção de crédito

Estabelecimento de registro único de garantias; uso de procedimentos eletrônicos para consulta e registro de garantias; flexibilização na tomada de empréstimo para permitir registro de garantias sem descrição específica.

PROTEÇÃO DO INVESTIDOR

2

Exemplos que funcionaram

O Burundi, por exemplo, aprovou legislação que requer aprovação de acionistas em caso de grandes transações entre partes-relacionadas; já o Peru alterou regra empresarial para facilitar o acesso de informações a acionistas minoritários.

ABERTURA DE EMPRESAS

3

Sugestões a serem analisadas

Centralização de processos em "balcão único"; realização de força tarefa para propor aos governos (especialmente municipais) alternativas de força de trabalho concentrada para dar vazão à demanda pendente; uso de processos eletrônicos.

FECHAMENTO DE NEGÓCIO

4

Experiências vindas do exterior

A Rússia aumentou o regime de transações anuláveis; o Reino Unido melhorou a forma de cálculo de taxas de administração de insolvências; a nova lei de falências da Sérvia reduziu o tempo para a finalização do procedimento.

O DESEMPENHO BRASILEIRO NO INCENTIVO AOS NEGÓCIOS

PAGAMENTO DE IMPOSTOS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
PAGAMENTOS	9	32	13
TEMPO, EM HORAS POR ANO	2.600	382	186
IMPOSTO SOBRE LUCRO*	22,4%	19,9%	15,4%
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS SOBRE TRABALHO*	40,9%	14,6%	24%
OUTROS IMPOSTOS*	3,8%	13,2%	3,2%
ALÍQUOTA DE IMPOSTO TOTAL*	67,1%	47,7%	42,7%

POSIÇÃO NO RANKING** » 150º

ABERTURA DE EMPRESAS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	13	9	5
DURAÇÃO, EM DIAS	119	54	13
CUSTO, EM % RNB PER CAPITA	5,4%	37,3%	4,7%
CAPITAL INTEGRALIZADO MÍNIMO, EM % RNB PER CAPITA	0	4,3%	14,1%

POSIÇÃO NO RANKING** » 120º

COMÉRCIO ENTRE FRONTEIRAS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
DOCUMENTOS PARA EXPORTAR	7	6	4
TEMPO PARA EXPORTAR, EM DIAS	13	18	11
CUSTO PARA EXPORTAR, EM US$ POR CONTÊINER	2.215	1.257	1.032
DOCUMENTOS PARA IMPORTAR	8	7	5
TEMPO PARA IMPORTAR, EM DIAS	17	20	11
CUSTO PARA IMPORTAR, EM US$ POR CONTÊINER	2.275	1.546	1.085

POSIÇÃO NO RANKING** » 121º

OBTENÇÃO DE CRÉDITO	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DOS DIREITO LEGAIS (DE 0 A 10)	3	6	7
ÍNDICE DE ALCANCE DAS INFORMAÇÕES DE CRÉDITO (DE 0 A 6)	5	3	5
COBERTURA DE ÓRGÃOS DE REGISTRO PÚBLICO, EM % DE ADULTOS	36,1%	10,1%	9,5%
COBERTURA DE ÓRGÃOS DE REGISTRO PRIVADO, EM % DE ADULTOS	61,5%	34,2%	63,9%

POSIÇÃO NO RANKING** » 98º

Fonte: Relatório Doing Business 2012 do Banco Mundial
*em relação ao lucro **do total de 183 países

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 19 dez. 2011, Primeiro Caderno, p. 8-9.